

CURSO: CONSERVAÇÃO DA FAUNA - segundas-feiras, 14:00-18:00 horas

PPGZoo 397679, Turma A, 4 CR

PPGAS 335258 (Tópicos Especiais em Etnologia), Turma A, 4 CR

Professores: José Manuel Vieira Fragoso (ZOO), José Luiz de Andrade Franco (CDS), Henyo Trindade Barretto Filho (DAN)

Justificativa e objetivos. O mundo está passando por um espasmo de extinções faunísticas diferente de qualquer outro que tenha ocorrido anteriormente. Um colapso causado por apenas uma espécie, os humanos. Essas extinções são tão generalizadas que a era geológica atual está sendo chamada de “Antropoceno”, em reconhecimento ao papel único desempenhado pelos humanos. Usando uma abordagem multidisciplinar / interdisciplinar liderada por professores dos departamentos de Biologia, História e Antropologia, consideraremos eventos e processos que impulsionam o Antropoceno. O professor José Luiz de Andrade Franco apresentará uma perspectiva enraizada na História Ambiental, na Filosofia e em sua experiência com pesquisas relacionadas com projetos de conservação da fauna ameaçada de extinção e com gestão de áreas protegidas. A perspectiva do Professor Henyo Barretto Filho deriva de sua formação em Antropologia e décadas de trabalho com povos indígenas no Brasil. O Professor José Manuel Vieira Fragoso apresentará uma visão enraizada na Biologia. Por meio de palestras conjuntas desses professores; de apresentações de cientistas, representantes de povos indígenas e filósofos convidados; e da leitura e discussão de literatura publicada, buscamos uma forma integrada para compreender e possivelmente mitigar extinções faunísticas no Antropoceno.

Dinâmica e metodologia. Dada a modalidade não presencial das atividades de ensino-aprendizagem na UnB enquanto perdurar o período de excepcionalidade da pandemia do COVID-19, o curso ocorrerá em 15 sessões síncronas semanais no dia e horário previstos. Para tanto, combinaremos as plataformas *Teams* e *Stream* do Microsoft Office 365, e – eventualmente – *Zoom*. As sessões consistirão em debates em torno dos textos indicados na bibliografia obrigatória, em que cada participante se candidatará para, em cada sessão, estimular/provocar a discussão de um texto, tendo cerca de 12/15 minutos para isso. Isso difere de “apresentar” o texto, pois o pressuposto é que todos tenhamos lido. Os docentes traçarão vínculos/relações entre as formulações e oferecerão sistematizações, trazendo eventuais outros subsídios (bibliografia suplementar e outros).

Avaliação. A avaliação consistirá de dois exercícios, um de meio termo e outro ao final da disciplina. O primeiro será um ensaio curto (1250 palavras) efetuando um balanço dos aprendizados e discussões do curso até a sétima/oitava sessões. Este exercício de meio termo pode ser considerado uma preparação para um potencial tópico de debate no exercício final. O segundo (e conclusivo) exercício consistirá num debate nas sessões finais entre dois estudantes, ou equipes destes (dependendo do número de pessoas matriculadas), sobre temas selecionados pelos docentes. O/As estudantes escolhem seu tema da lista fornecida pelos professores. O formato do debate será o seguinte: uma apresentação de 20 minutos pela equipe A, seguida por uma refutação de 05 minutos pela equipe B, seguida por um comentário de 02 minutos sobre a refutação pela equipe A e, em seguida, a Equipe B. Professores e, possivelmente, especialistas convidados comparecerão a essas sessões. A equipe vencedora será identificada pelos professores e especialistas convidados durante uma discussão de 02 minutos apenas entre este grupo.

Conteúdo Programático (15 sessões)

Janeiro 17: Apresentação da turma, dos docentes e do plano de ensino.

Exibição e debate do vídeo *Como os lobos mudam os rios*.

Janeiro 24: Conceito de biodiversidade. O conceito de espécie, uma continuidade da linhagem?

FRANCO, José Luiz de Andrade. O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação: da preservação da *wilderness* à conservação da biodiversidade. *História* (São Paulo. Online), v. 32, 2013, p. 21-48.

MAYR, Ernst. *Biologia, Ciência Única*. São Paulo: Cia das Letras, 2005. (Ler Capítulo 10: “Um outro olhar sobre o problema da espécie”, pp. 185-207.)

MALLET, James. Species, concept of. *Encyclopedia of Biodiversity*, 2007.

Janeiro 31: A questão das ontologias e dos modos de identificação: naturalismo, animismo, totemismo e analogismo.

DESCOLA, Philippe. 2001. Par-delà la nature et la culture. *Le Débat* 2001/2 (n° 114), p. 86-101. [Há tradução em Espanhol.]

FAUSTO, Carlos. 2008. Donos demais: maestria e domínio na Amazônia. *Mana*, 14(2): 329-366.
<https://www.scielo.br/jj/mana/a/tNKpjsQPtdrQbRhbztXkD3P/?lang=pt>

KELLY, José Antonio; MATOS, Marcos de Almeida. 2019. Política da consideração: ação e influência nas terras baixas da América do Sul. *Mana*, 25(2): 391-426.
<https://www.scielo.br/jj/mana/a/7GCsGBnPXlvHMqdtDq9n6fr/?lang=pt>

OBS. Em preparação para a sessão, assistir o vídeo *Guairaka'i ja – O dono da lontra* | 2012 | 11':
<https://www.youtube.com/watch?v=cvq7cZjlrk4>

Fevereiro 07: Concepções de Natureza(s): Biocentrismo, Ecologia Profunda, Xamanismo, Relativismo, Gaia, Evolução.

FRANCO, José Luiz de Andrade. “Patrimônio cultural e natural, direitos humanos e direitos da natureza”. In: SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra (Orgs.). *Bens Culturais e Direitos Humanos*. São Paulo: SESC, 2015, pp. 155-184.

LOVELOCK, J. E. and MARGULIS, L. 1974. Atmospheric homeostasis by and for the biosphere: the Gaia hypothesis. *Tellus*, 26(1-2): 2-10.

MICKEY, S. 2018. “Cosmology and Ecology”. In Dominick A. DellaSala & Michael I. Goldstein (eds.). *The Encyclopedia of the Anthropocene*, vol. 4. Oxford: Elsevier. pp. 151-157.

REICHEL-DOLMATOFF, G. 1976. Cosmology as Ecological Analysis: A View from the Rain Forest (Huxley Memorial Lecture, 1975). *Man* (N.S.), 11(3): 307-318.

Fevereiro 14: Método científico: acessando o número de espécies.

McPHERSON, G. R. 2001. Teaching & learning the scientific method. *The American Biology Teacher*, 63(4), pp.242-245.

EASTWELL, P. 2021. Scientific Method. *Stanford Encyclopedia of Philosophy*.

SINCLAIR, A. R. 1991. Science and the practice of wildlife management. *The Journal of wildlife management*, pp.767-773.

FRYXELL, J. M.; SINCLAIR, A. R.; CAUGHLEY, G. 2014. "Counting Animals". In *Wildlife ecology, conservation, and management*. John Wiley & Sons.

UNKNOWN. 2021. Introduction to Species Distribution Models.

<https://support.bccvl.org.au/support/solutions/articles/6000127048-introduction-to-species-distribution-models>

ELITH, J. & LEATHWICK, J. R. 2009. Species distribution models: ecological explanation and prediction across space and time. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, 40: 677-697.

RUPPERT, K. M.; KLINE, R. J.; RAHMAN, M. S. 2019. Past, present, and future perspectives of environmental DNA (eDNA) metabarcoding: A systematic review in methods, monitoring, and applications of global eDNA. *Global Ecology and Conservation*, 17, p.e00547.

IUCN RED List of Threatened Species (<https://www.iucnredlist.org/>)

Global Biodiversity Convention (<https://www.cbd.int/>)

Fevereiro 21: Sobre conhecimento(s) e conhecedores.

CUNHA, M. C. da. 2007. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. *Revista da USP*, (75): 76-84.

LIMA, Ana Gabriela Morim de; OLIVEIRA, Joana Cabral de; SHIRATORI, Karen. 2021. "8. Conhecimentos associados à biodiversidade"; "8.1. Conhecimentos, práticas e visões de mundo". In CUNHA, M^a Manuela Carneiro da; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; ADAMS, Cristina (orgs.), *Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças*. São Paulo: SBPC. pp. 16-19; 20-89.

INGOLD, Tim. 2004. "Two reflections on ecological knowledge". In SANGA, Glauco & ORTALLI, Gherardo (eds.), *Nature Knowledge: Ethnoscience, cognition, identity, and utility*. New York: Berghahn. pp. 301-311. [Há tradução didática para Português]

ARRUDA-CAMPOS, Marilena Altenfelder. 2011. *Cruzando Saberes: etnoecologia e caça no Rio Cuieiras*. São Paulo: Annablume.

BECHELANY, Fabiano Campelo. 2017. "Capítulo 2 - Kowmokiara: como são feitos os caçadores". In *Suasêri: a caça e suas transformações com os Panará*. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade de Brasília.

INGOLD, Tim; KURTTILA, T. 2000. Perceiving the Environment in Finnish Lapland. *Body & Society*, 6(3-4): 183-196.

SOUZA, Marcela Stockler Coelho de. 2010. A cultura invisível: conhecimento indígena e patrimônio imaterial. *Anuário Antropológico*, 35(1): 149-174.

Fevereiro 28: CARNAVAL - "Ponto Facultativo"

Março 07: Extinções de espécies

CEBALLOS, G.; EHRLICH, P. R.; BARNOSKY, A. D.; GARCÍA, A.; PRINGLE, R. M.; PALMER, T. M. 2015. Accelerated modern human-induced species losses: Entering the sixth mass extinction. *Science advances*, 1(5), p.e1400253.

DIRZO, R. et al. Defaunation in the Anthropocene. *Science*, v. 345, pp. 401-406, 25 July 2014.
www.sciencemag.org

CRUTZEN, P. J. 2002. Geology of mankind: the Anthropocene. *Nature*, 415, 23.

Março 14: Painel de indígenas discute extinções: xamãs e/ou líderes de diferentes povos.
OBS. O exercício de meio termo será entregue nesta sessão.

Março 21: Pesquisador convidado fala sobre espasmos de extinções de espécies: A. D. Barnofsky (Berkeley) ou R. Dirzo (Stanford)

Março 28: Colapso ambiental quando espécies se extinguem: preocupação humano-centrada?

BRAULT, M. O.; MYSAK, L. A.; MATTHEWS, H. D.; SIMMONS, C. T. Assessing the impact of late Pleistocene megafaunal extinctions on global vegetation and climate. *Clim* 9, 1761–1771 (2013).

DOUGHTY, C. E.; WOLF, A.; MALHI, Y. 2013 The legacy of the Pleistocene megafauna extinctions on nutrient availability in Amazonia. *Nat. Geosci.* 6, 761–764.

MURCHIET, T. J. et al. 2021. Collapse of the mammoth-steppe in central Yukon as revealed by ancient environmental DNA. *Nature Communications*; | <https://doi.org/10.1038/s41467-021-27439-6>

TERBORGH, J. et al. Ecological meltdown in predator-free forest fragments. *Science*, 294(5548), pp.1923-1926.

Abril 04: A evolução indica que a extinção é natural: “Don’t worry, be happy!” - a extinção é natural.

BRADSHAW, C. J. & BROOK, B. W. 2009. The Cronus Hypothesis: extinction as a necessary and dynamic balance to evolutionary diversification. *Journal of Cosmology*, 2, pp.221-229.

WARD, P. 2009. Gaia's evil twin. *New Scientist*, 202, 28-

OBS. Em preparação para a aula, assistir o vídeo TED *Earth's mass extinction - Peter Ward (20')*:
<https://www.youtube.com/watch?v=yzLCWrPhBLY>

Abril 11: A caça e a floresta para o Povo Panará - palestrante convidado: Fabiano Bechelamy.

Abril 18: Outras perspectivas das ciências: Biologia da Conservação, Manejo da Vida Selvagem e de Ecossistemas

KOPNINA, Helen et al. The “future of conservation” debate: Defending ecocentrism and the Nature Needs Half movement. *Biological Conservation*, 217 (2018): 140–148.

SOULÉ, Michael. *Collected papers of Michael Soulé: Early years in modern Conservation Biology* –
Capítulo 10, Rewilding and biodiversity complementary goals for continental conservation, e
Capítulo 12, Ecological Effectiveness: conservation goals for interactive species.

Wildlife Management: Chapter 1 (Grahame Caughley)

BÜSCHER, Bram et al. 2017. Half-Earth or Whole Earth? Radical ideas for conservation, and their implications. *Oryx*, 51(3): 407-410.

Abril 25: Acordos, conflitos e gestão na conservação/manejo da fauna: ontologias, sujeitos, técnicas e relações de saber-poder.

THOMPSON, Charis. 2002. "When Elephants Stand for Competing Philosophies of Nature: Amboseli National Park, Kenya". In John LAW & Annemarie MOL (eds.), *Complexities: Social Studies of Knowledge Practices*. Durham: Duke University Press pp. 166-190.

NADASDY, Paul. 2011. "We Don't Harvest Animals; We Kill Them': Agricultural Metaphors and the Politics of Wildlife Management in the Yukon". In GOLDMAN, Mara J.; NADASDY, Paul; TURNER, Matthew D. (eds.), *Knowing Nature: Conversations at the Intersection of Political Ecology and Science Studies*. Chicago: University of Chicago Press. pp. 135-151.

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. *Revista de Antropologia da UFSCar*, 5(1): 7-28.

SAUTCHUK, Carlos Emanuel. 2017. "Matar e manter: conservação ambiental como transformação técnica". In SAUTCHUK, C. E. (org.), *Técnica e Transformação: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: ABA Publicações. pp. 183-210.

DINIZ, Túlio Sávio Magalhães Brandão. 2019. *Os Ye'pa Mâsa de Pari-Cachoeira (AM) e a Relação com os Peixes: pensamento e prática*. Projeto de pesquisa apresentado ao PPGAS/UnB como Exame de Qualificação do Curso de Doutorado em Antropologia Social. Brasília: Mimeo., junho 2019.

NADASDY, Paul. 2003. *Hunters and bureaucrats: Power, knowledge, and aboriginal-state relations in the southwest Yukon*. Vancouver: UBC Press.

SÁ, Guilherme José da Silva e. 2011. Outra Espécie de Companhia: intersubjetividade entre primatólogos e primatas. *Anuário Antropológico*, v. II, p. 77-110.

Maior 02: Exercício de avaliação final da disciplina.